

RIO ANIL

esgotado

Carla Barros

José Ferreira Junior

Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares

Mary Aurea de Almeida Costa Everton

Thayane Maramaldo



EDLIFMA

Carla Barros
José Ferreira Junior
Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares
Mary Aurea de Almeida Costa Everton
Thayane Maramaldo

RIO ANIL
esgotado

São Luís



EDUFMA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Natalino Salgado Filho
Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos
Vice-Reitor

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM CULTURA E SOCIEDADE - PGCULT
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Feitas

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira
Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Alexandre Isídio Cardoso
Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni
Prof. Dr. André da Silva Freires
Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante
Prof^a. Dra. Diana Rocha da Silva
Prof^a. Dra. Gisélia Brito dos Santos
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues
Prof^a. Dr. Felipe Barbosa Ribeiro
Prof. Dr. João Batista Garcia
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas
Bibliotecária Dra. Suênia Oliveira Mendes
Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Copyright © 2023 by EDUFMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM CULTURA E SOCIEDADE - PGCULT
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Feitas

ORGANIZADORES

José Ferreira Junior
Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares
Mary Aurea de Almeida Costa Everton

AUTORAS E FOTÓGRAFAS
Carla Bianca Barros Câmara
Thayane Maramaldo da Silva

DIAGRAMAÇÃO
Marcos Paulo Ramos de Caldas

CAPA
Celio Sergio Ferreira

NORMALIZAÇÃO
Maurício José Moraes Costa

REVISÃO
Me. Camilla Maramaldo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277r

Barros, Carla.

Rio anil : esgotado [Fotolivro] / Carla Barros, Thayane Maramaldo, José Ferreira Junior, Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares e Mary Aurea de Almeida Costa Everton. – São Luís: EDUFMA, 2023.

69 p. : il. color.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5363-234-9

Fotolivro oriundo de Trabalho de Conclusão de Curso das autoras e fotógrafas Carla Bianca Barros Câmara e Thayane Maramaldo da Silva apresentado ao Departamento de Comunicação, Universidade Federal do Maranhão. Consultora fotográfica: Aurea Costa. Revisado por Camilla Maramaldo. Capa: Celio Sergio.

1. Rio Anil – Fotografia. 2. Rio Anil – Sistema de Esgotamento Sanitário. 3. São Luís - Maranhão. I. Título. II. Maramaldo, Thayane. III. Ferreira Junior, José IV. Soares, Maria Thereza Gomes de Figueiredo. V. Everton, Mary Aurea de Almeida Costa.

CDD: 740.98121

CDU: 778.1(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Maurício José Morais Costa CRB 13-833

Criado no Brasil [2023]

A reprodução total ou parcial de qualquer registro fotográfico ou texto, por qualquer meio, sem autorização do PGCult, Organizadores e\ou Autoras é totalmente proibida.

O fotolivro - Rio Anil Esgotado é um projeto de fomento à produção intelectual acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, Organizadores e Autoras agradecem a todos que colaboram com este fotolivro, tornando possível a realização deste.

EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma.sce@ufma.br



DEDICATÓRIAS

Aos meus pais Carlos e Yvagna, meus maiores exemplos e pilares da minha vida. À minha irmã Camília, por acreditar sempre em mim. Às minhas avós Luzia e Joana, por serem minhas referências de força e coragem e ao meu avô Ivaldo por todos os sábios conselhos.

Carla Barros

À minha avó Maria Joana (in memoriam), meu primeiro exemplo de mulher independente. À minha tia e segunda mãe, Rosenilde (in memoriam), por seu cuidado e imenso orgulho de mim. Ao meu pai Leonardo, exemplo de busca infinita por conhecimento. E à minha mãe Roseane, que deu tudo pela minha educação.

Thayane Maramaldo

SUMÁRIO

6	Prefácio
7	Precisamos olhar o rio Anil
9	Começo do rio
17	Cidade no rio
27	Trabalho no rio
37	Sujeira no rio
48	Vivendo no rio
59	Vida e beleza no rio

PREFÁCIO

Ao passar os olhos sobre o ensaio fotográfico, Rio anil: esgotado, produzido pelas jornalistas e fotógrafas, egressas do curso de graduação em Jornalismo da UFMA, Carla Bianca Barros Câmara e Thayane Maramaldo da Silva, é como se um filme passasse pela nossa mente, retratando a violência, operada pela humanidade, contra os recursos naturais, algo que parece não percebermos, mesmo estando-se, às vezes, a poucos metros de onde ocorre a degradação ambiental; mas, onde também, a população se empenha para dar vida ao lugar, mesmo em condições quase sempre precárias.

O tema, abordado pelo ensaio, tem aderência às inquietações intelectuais, enraizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult), cujo patrocínio a esta iniciativa foi unanimemente decidido em reunião de colegiado. Trabalhamos, no PGCult, a transversalidade do olhar sobre problemas socioambientais, ressaltando-se os aspectos humanos e culturais de maneira a problematizar as soluções apenas econômicas, desatentas ao não priorizar o diálogo com agentes comunitários.

Fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o produto que agora chega ao público teve curadoria

das fotógrafas Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares, egressa do PGCult e doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Mary Aurea de Almeida Costa Everton, técnico-administrativa (UFMA) e doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); e, também, na função de curador, tivemos a presença do professor José Ferreira Junior, doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), docente há mais de trinta anos do Departamento de Comunicação Social de nossa instituição, atuando no PGCult há uma década.

Leitoras e leitores terão oportunidade de um contato com um texto verbal e visualmente cuidadoso, direcionado à denúncia de uma problemática cidadina recorrente no Brasil, porém sem negligenciar à importância de valorizar o que ainda resta de belo e de resistência nesses locais. Foram, e continuam sendo, de fundamental importância para o desenvolvimento urbanístico de tantas cidades brasileiras, incluindo-se, nessa lista, o rio Anil em São Luís do Maranhão.

Boa experiência de leitura.

Flávio Luiz de Castro Freitas
Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult) da Universidade Federal do Maranhão.

Precisamos olhar o rio Anil

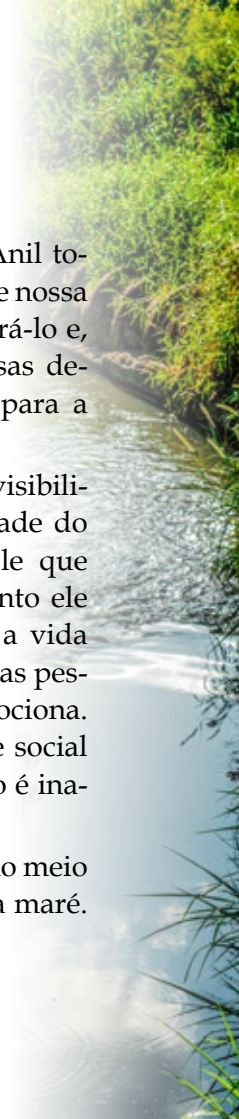
É fácil chegar, destruir, sujar, esgotar e ignorar. Difícil é recuperar. Se existe a consciência da necessidade, por que não existe a consciência da preservação? Nenhum bioma invadido por seres humanos resiste sem o mínimo de preservação. A megalomania do desenvolvimento indiscriminado faz secar rios inteiros.

No noroeste da ilha de São Luís, em meio ao barulho e correria típicos de uma capital, está aquele que um dia já foi gigante, intenso e cheio de vida. Agora melancólico, avistado com suas águas calmas, espessas e escuras. O rio Anil está esgotado da fartura que um dia já possuiu, de se renovar incontáveis vezes, de tanto lutar para sobreviver e, principalmente, está repleto de esgoto. O esgoto não é a única fonte de poluição, mas é a principal. Existem mais de 100 bocas de esgoto que despejam dejetos todos os dias dentro do rio Anil.

Milhares de nós passamos pelo rio Anil todos os dias, ele simplesmente faz parte de nossa rotina. Ainda assim, insistimos em ignorá-lo e, pior, em degradá-lo. Mesmo as pesquisas desenvolvidas sobre o rio não avançam para a prática, por falta de financiamento.

Esta obra nasceu do desejo de dar visibilidade ao rio Anil, através da singularidade do fotojornalismo, mostrar cada canto dele que ainda vive, mas, principalmente, o quanto ele está destruído. Apresentamos também a vida ao redor do rio, as histórias e a relação das pessoas com ele. Conhecer o rio de perto emociona. Ver seu potencial turístico, econômico e social coberto por milhares de camadas de lixo é inacreditável.

Resistindo, o rio Anil continua aqui, no meio de nós, secando e enchendo a cada nova maré. Mas, ele já está esgotado.





Capítulo 1

Aurora, São Luís, 2021

COMEÇO DO RIO

A nascente do rio Anil, que costumava ficar bem próxima da entrada da cidade, no bairro Tirirical, já foi destruída há anos. As construções de casas, asfaltamento de vias, derrubada da vegetação, empurrou a nascente do rio para longe dali.

Hoje, em um passeio de pouco mais de meia hora de carro, a depender do trânsito, pode-se ver o começo do rio no bairro do Anil. Lá, existem ainda pequenos córregos, os menores têm a água aparentemente bem limpa, os maiores já mostram os primeiros traços de uma poluição que se estende pelo rio inteiro e deixa sua água turva e escura.

Ali, bem próximo, perto de campinhos particulares de futebol, especificamente no bairro Aurora, em meio a gritos de gol e ao movimento frequente de carros na avenida, é possível observar uma corrente bem fraca de água, porém cristalina, escondida pelo que restou de

uma vegetação densa, bem fechada. Lixo espalhado no entorno e até dentro do córrego, mas nada que comprometa o transparente da água. Talvez o trabalho dos agentes municipais de limpeza não permita que a situação passe disso.

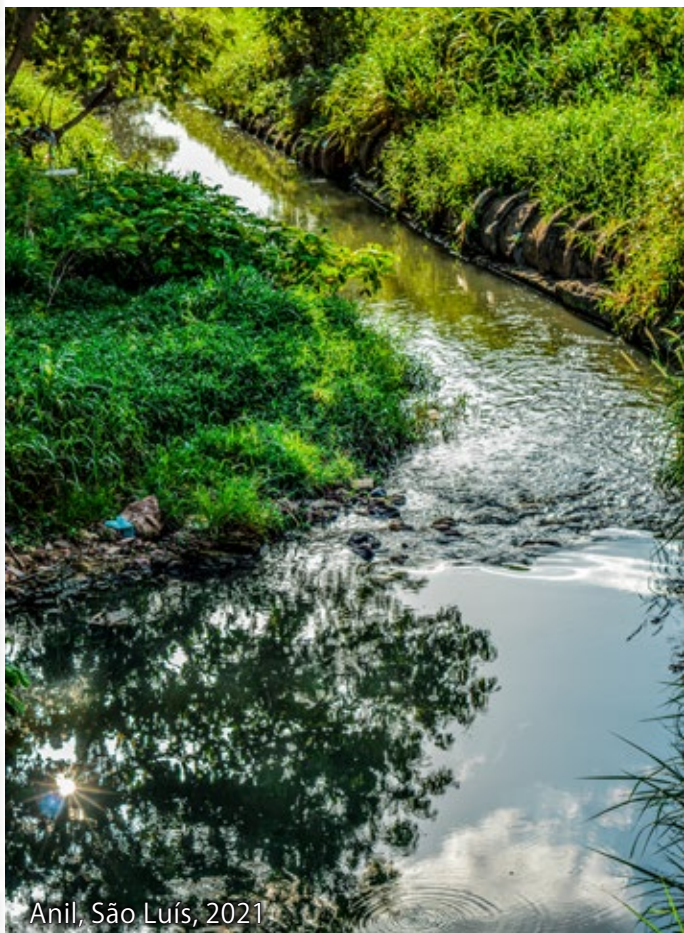
Se arriscando um pouco e adentrando a pequena porção de mata, com receio por não conhecer o local, percebemos que pessoas entram com frequência ali. Há um caminho de mato seco já marcado por pegadas. Alguns buracos na vegetação permitem que a luz forte do sol ilumine o rio em alguns pontos, provocando um efeito bonito na água. A sensação é de estar em um córrego de água no meio de uma grande floresta. Mas o barulho da cidade e tanta sujeira atrapalham essa imersão. Não é uma floresta, mas também não é um rio na cidade. É o que restou da nascente de um grande rio que foi invadido por uma cidade.



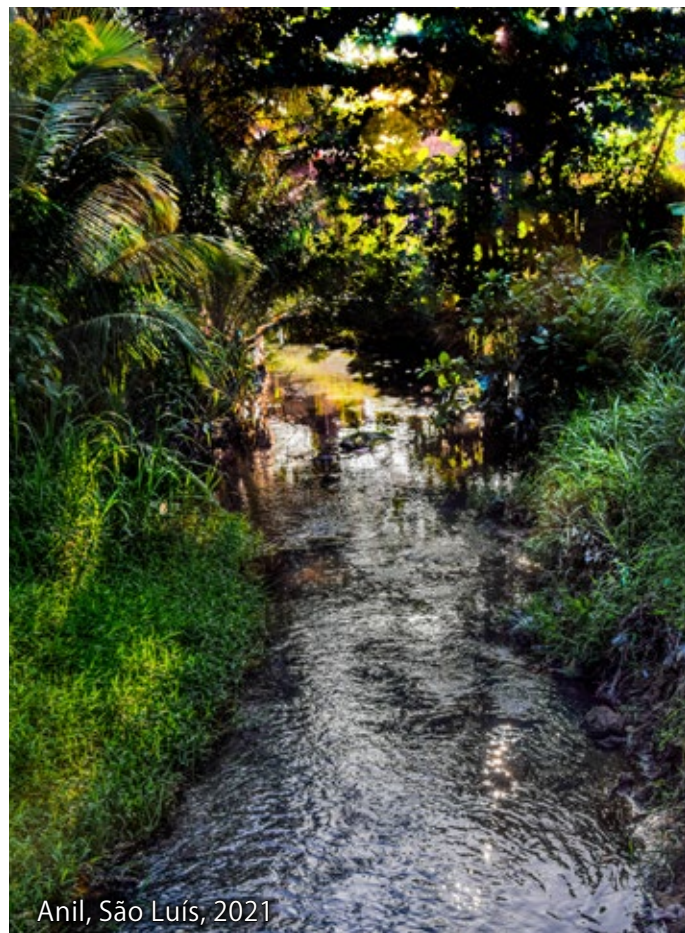


Anil, São Luís, 2021

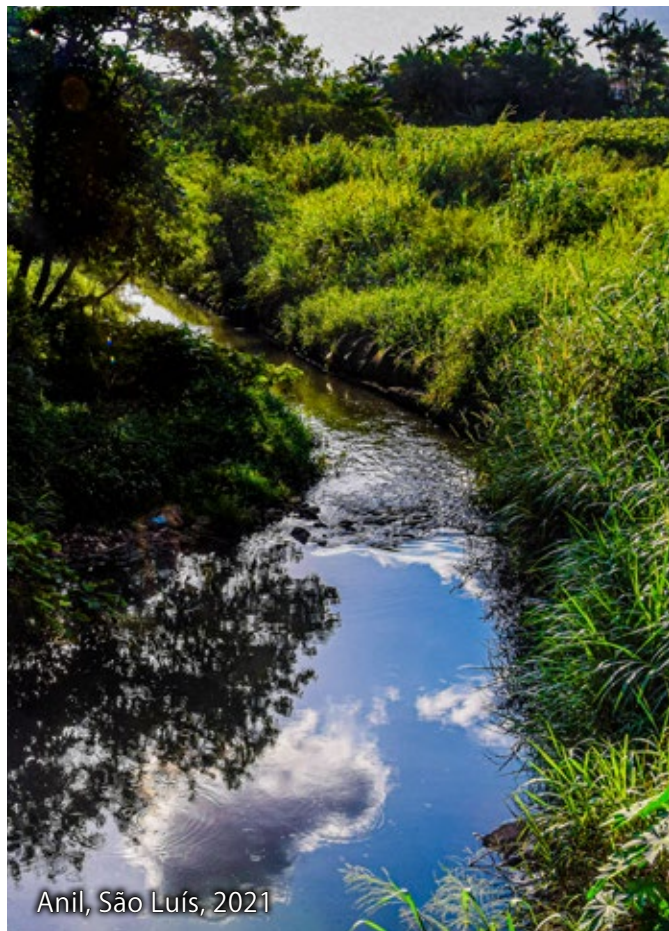


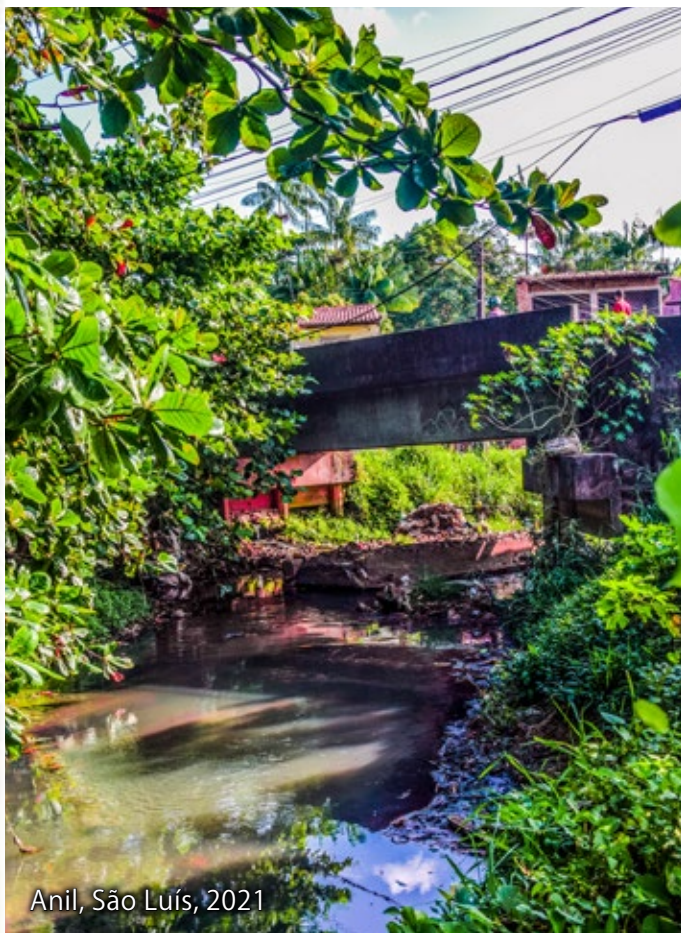


Anil, São Luís, 2021



Anil, São Luís, 2021





Anil, São Luís, 2021



Aurora, São Luís, 2021



Anil, São Luís, 2021



Anil , São Luís, 2021



Capítulo 2

Beira-Mar, São Luís, 2021

CIDADE NO RIO

O rio Anil não está dentro de São Luís. A cidade que se instalou ao redor do rio. Ela consumiu o rio e consome até hoje. Pontes de concreto, casas, prédios, avenidas... Tudo que traz desenvolvimento urbano para São Luís acaba fazendo com que o rio encolha e seja empurrado cada vez mais em direção à sua foz, na Beira Mar. A nascente recuou cerca de 4 bairros para trás, córregos secaram após terem seu curso interrompidos por barreiras e construções dizimaram quilômetros de manguezais.

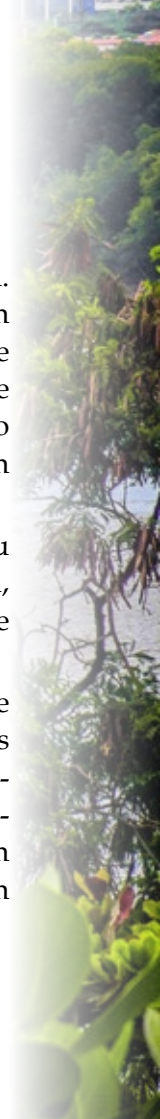
O manguezal é um bioma indispensável para a manutenção do rio, ele é responsável por reter uma quantidade imensa de carbono, filtrar a água e acumular alimentos para milhares de espécies. O manguezal protege e equilibra o meio ambiente.

Um grande problema para quem vive muito próximo às áreas de mangue do rio é a lama, o

excesso de raízes e o mau cheiro incomodam. Imagine-se morando muito próximo de um mangue. Não parece agradável. Não é atoa que o rio Anil perdeu cerca de 76,67% de área de mangue. Originalmente a bacia tinha em torno de 1.500 hectares de manguezais, hoje restam aproximadamente 350 hectares.

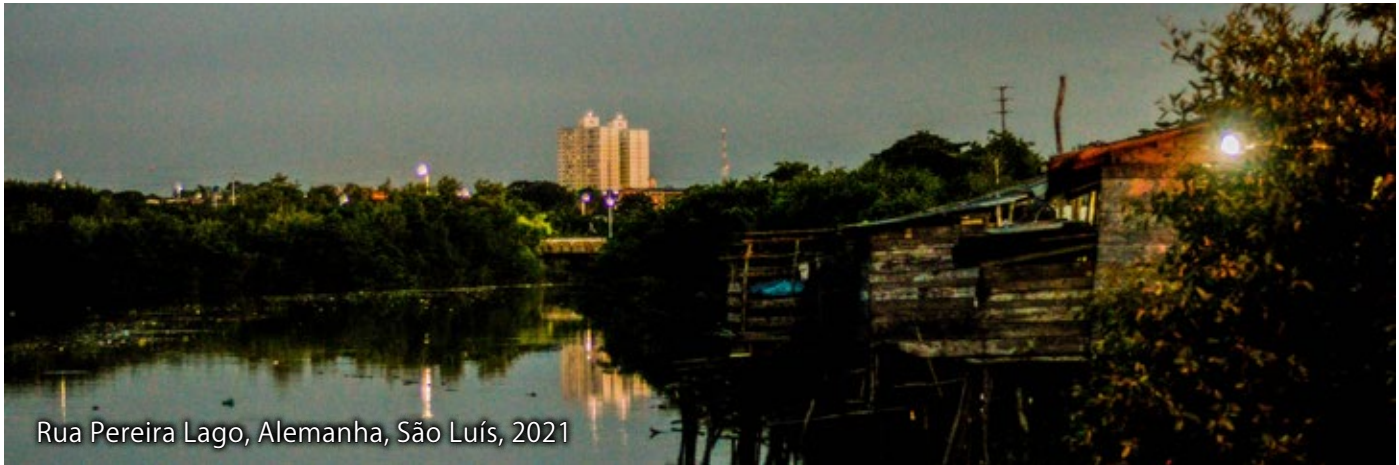
Um rio que costumava ser anil - daí seu nome - hoje em dia é marrom, às vezes cinza, e se confunde com o cinza das construções de concreto e cimento da cidade.

Barcos, pescadores, vegetação e animais se misturam a prédios, casas, e até aos casarões históricos de São Luís. Só que não é uma relação saudável, é uma relação que suga, destrói e intoxica. É uma cidade que consome um rio sem retribuir, sem repor, sem reparar, sem agradecer.





Ponte do Ipase, São Luís, 2021



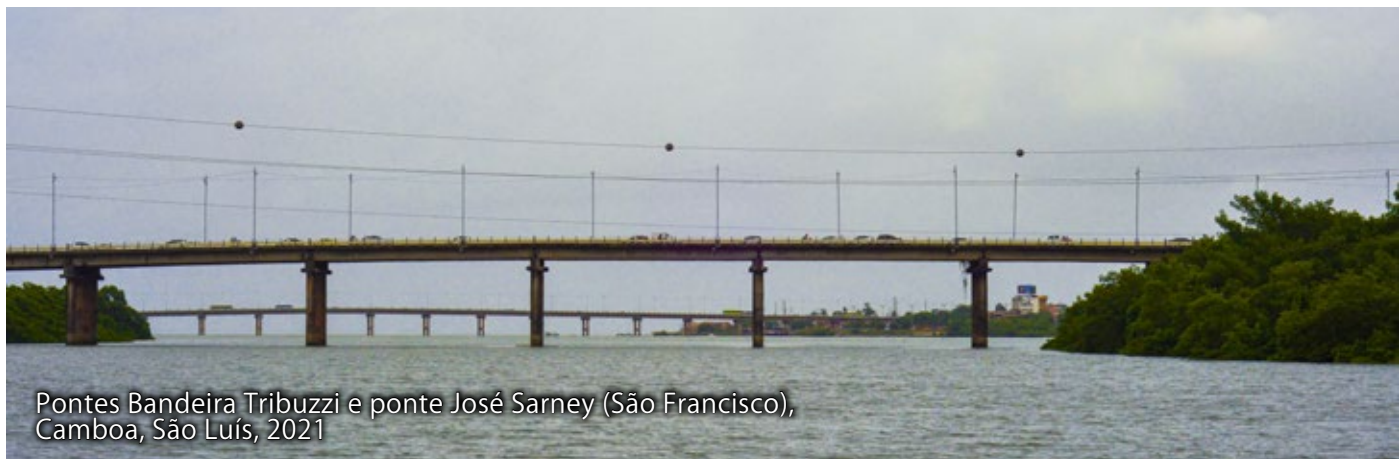
Rua Pereira Lago, Alemanha, São Luís, 2021



Av. Quarto Centenário, Fé em Deus, São Luís, 2021



Pequeno cais embaixo da ponte Bandeira Tribuzzi,
Camboa, São Luís, 2021





Ponte Bandeira Tribuzzi, Camboa, São Luís, 2021



Beira-Mar, São Luís, 2021



Avenida Beira-Mar, São Luís, 2021



São Francisco, São Luís, 2021



Foz do rio Anil, São Francisco, São Luís, 2021



São Francisco, São Luís, 2021

A close-up photograph of a person's hands mending a fishing net. The person is wearing a blue and white horizontally striped t-shirt and a silver metal-link wristwatch on their left wrist. They are holding a piece of light-colored rope and a small, round, light-brown wooden bobber. The background is blurred, showing what appears to be a boat or a fishing area with yellow and blue elements. A black horizontal bar with white text is overlaid on the left side of the image.

Capítulo 3

Fé em Deus, São Luís, 2021

TRABALHO NO RIO

“**U**ns 26 anos atrás era tanto camarão que eu e minha esposa... a gente precisava arrastar o saco juntos, pra 'dar conta'”, relatou Seu Raimundo, um dos moradores mais antigos do Jaracaty. O casal vivia unicamente da pesca e de catar mariscos. Os anos passaram e levaram consigo a fartura do rio. Ao descer por baixo de uma pequena ponte, quase no fim da Av. Ferreira Goulart, avistamos várias criações de porcos dentro de palafitas escondidas entre a vegetação. Seu Raimundo explica que entre um intervalo e outro de seu trabalho de motorista ele passa ali para cuidar dos seus porcos. A criação serve para consumo próprio e para venda. É assim que ele continua tirando uma parte do seu sustento do rio.

Os que ainda sobrevivem principalmente da pesca no rio Anil estão mais concentrados na região da Camboa, Beira-Mar e São Fran-

cisco. Isso porque a maioria sai para pescar em direção à baía de São Marcos, onde existe maior fartura. Mas, ainda há os que adentram o rio Anil com suas embarcações e conseguem pescar peixes que insistem em viver e se reproduzir em meio à tanta poluição.

Aqueles que vivem próximo ao rio também insistem em trabalhar nele. A exemplo de seu Gilson, que pesca e ensina colegas a tecer redes; seu João Américo, um dos últimos carpinteiros de embarcações da cidade, segundo ele mesmo; seu Sebastião, barqueiro que faz passeios turísticos e insiste no rio Anil, ensina tudo que pode para que aqueles que dependem do rio o preservem; e tantos outros que trabalham com o rio. Eles, que viram de perto o rio mudar, a fartura escoar por suas redes, aprenderam a tirar o máximo possível da escassez. Estão presos ao rio Anil por necessidade e apreço.



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Camboa, São Luís, 2021



Camboja, São Luís, 2021



Camboia, São Luís, 2021



Camboa, São Luís, 2021



Camboa, São Luís, 2021



Camboa, São Luís, 2021



Camboa, São Luís, 2021



Criação de porcos em palafitas, Jaracaty, São Luis, 2021





São Francisco, São Luís, 2021



Capítulo 4

Rio Anil, São Luís, 2021

SUJEIRA NO RIO

Encontramos lixo durante todas as sessões para fotografar o rio Anil. Desde uma simples sacola plástica, aparentemente inofensiva, até móveis domésticos inteiros jogados dentro do rio, além de uma camada espessa e amarronzada de xorume, vista ao longo de todo o rio.

A poluição do rio Anil é um problema escancarado, bem próximo de todos nós, só que em nenhum lugar a dimensão da poluição é tão assustadora quanto na região do bairro Vila Palmeira.

Tínhamos que ver de perto aquilo que só conhecíamos no nosso imaginário. Entramos no bairro, percorremos muitas ruas até chegarmos em uma sem saída, que era o nosso destino. Lá, uma moradora nos indicou a direção certa para melhor avistarmos o rio. Andamos por uma ponte de madeira bem estreita e frágil em meio às pequenas palafitas. Debaixo dos nossos pés:

lama do mangue; à nossa frente: o rio passando; por todo lado: lixo. A imagem é estupefaciente: camadas e camadas de lixo formando um imenso aterro, rodeado de moradias. Ao passar por ali, a correnteza do rio carrega grande parte daquele detrito, que se espalha por todo seu curso. Vista de cima, a área composta por lixo lembra um grande tapete e faz tudo ao redor parecer miniaturas.

Além dos resíduos sólidos despejados ali, um morador local nos relata que anos atrás uma fábrica de remédios se instalou na região e despejava produtos químicos no rio, matando a maior parte da flora e afugentando a fauna. A partir daí, não se via mais peixes e mariscos. Há cerca de dois anos a fábrica fechou, e parte da vida no rio começou a se regenerar. Aves voltaram e são vistas sobrevoando o rio e se alimentando entre aquele mundaréu de lixo todos os dias.



Anil, São Luís, 2021



Anil, São Luís, 2021



Anil, São Luís, 2021



Aterro de resíduos sólidos nas margens do rio Anil,
Vila Palmeira, São Luís, 2021



Vila Palmeira, São Luís, 2021



Vila Palmeira, São Luís, 2021

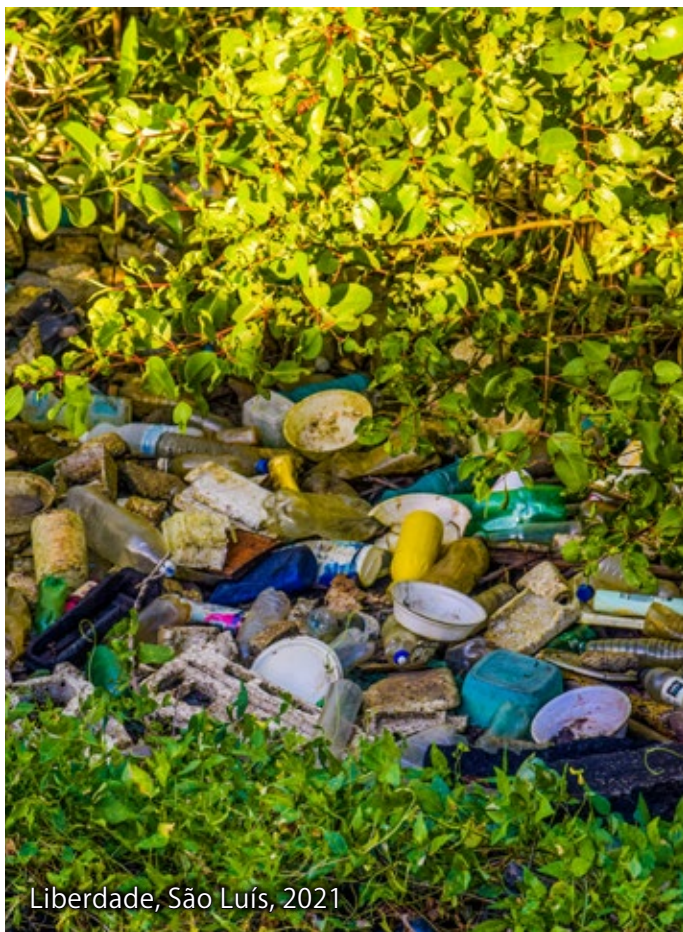
Vila Palmeira, São Luís, 2021



Rio Anil, São Luís, 2021



Rio Anil, São Luís, 2021







Capítulo 5

Vila Palmeira, São Luís, 2021

VIVENDO NO RIO

Encontramos e conversamos com diversas pessoas que moram próximo ao rio Anil e notamos que a experiência de ninguém é igual a outra, por mais que alguns deles sejam vizinhos e compartilhem do mesmo ambiente. O contraste ficou ainda mais evidente quando comparamos dois olhares: os dos jovens e dos adultos. No bairro Fé em Deus, conversamos com algumas crianças e adolescentes que aproveitavam o fim de tarde para banhar no rio. Todos se mostraram alegres e cheios de perguntas.

Ao serem fotografados, aproveitavam para exibir seus melhores saltos na água. Alguns, mais corajosos, subiam em galhos altos de árvores próximas e se jogavam de lá no rio. Esses jovens se divertem no rio Anil sem se preocupar com poluição, ali é somente um momento de lazer e brincadeiras com amigos.

O dia a dia dos pescadores que moram e tra-

balham naquela região é tecer suas redes, arrumar seus equipamentos e esperar a maré subir para entrar no rio com suas embarcações.

Conhecemos um grupo de moradores da Fé em Deus que, além de pescar mariscos do rio para vender, nos apresentou o projeto chamado “Casa dos Artistas”, um pequeno local onde eles ensinam a tocar Tambor de Crioula. O grupo se mostra empolgado ao falar do projeto, que é uma luta em conjunto, pois não é financiado por nenhum órgão. Eles também não escondem o desânimo ao contar que não podem depender do rio da maneira que gostariam, devido à poluição.

Em outros pontos, às margens do rio, milhares de moradias, palafitas e casinhas humildes, se amontoam abrigoando todos aqueles que vivem com o rio.



Alemanha, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Casa dos Artistas - Cooperativa de Artes,
Mariscos e Percussão, Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Xibiu, Bigodin, Neto, Squadro, Jovino, Joni, Zanata, Maciel, Maciel e Raimundo. Fé em Deus, São Luís, 2021



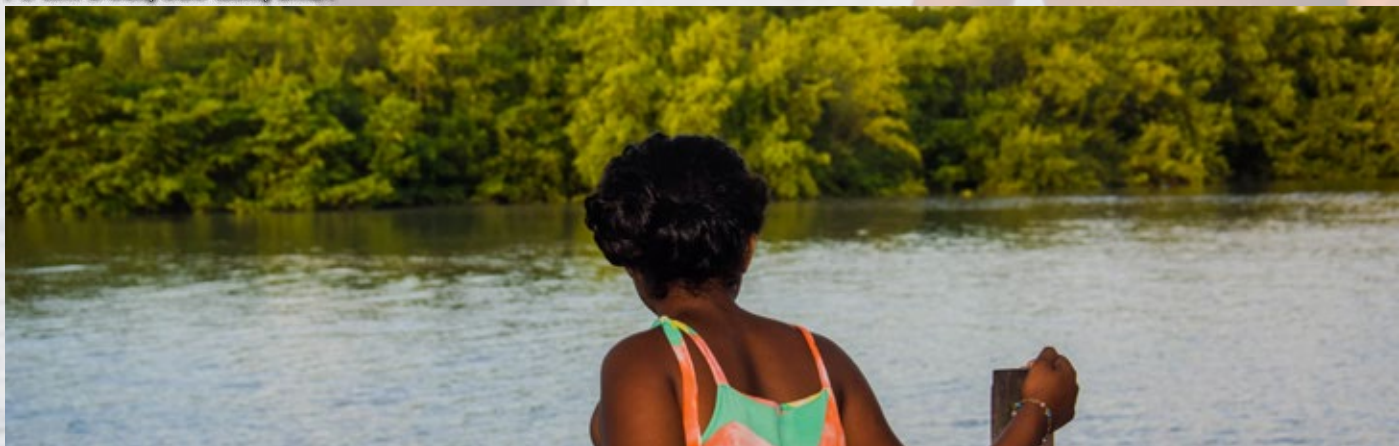
Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021





Liberdade, São Luís, 2021



Jaracaty, São Luís, 2021



Capítulo 6

Rio Anil, São Luís, 2021

VIDA E BELEZA NO RIO

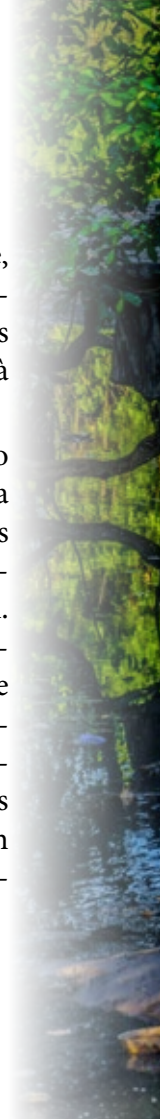
Em meio a tantas adversidades, o rio Anil resiste, luta e se renova todos os dias para tentar sobreviver. Ainda podemos encontrar alguns pontos em que a poluição não é o que mais chama atenção, e sim a beleza da paisagem. Em muitos locais fomos agraciadas com belíssimos cenários que encantam os olhos. Imaginar como seria se esse ecossistema fosse preservado envolve um misto de tristeza e frustração.

Tivemos o prazer de nos depararmos com uma pequena parte da fauna do rio Anil, desde filhotes de caranguejos, peixes, guarás e alguns outros que nem estávamos esperando registrar, como um solitário jacaré que nadava em meio ao lixo, embaixo da ponte do bairro Rio Anil.

Ao observar as imagens fica clara a mensagem de necessidade de recuperação desse recurso natural que se encontra dentro da nossa cidade e que se faz presente no nosso dia a dia,

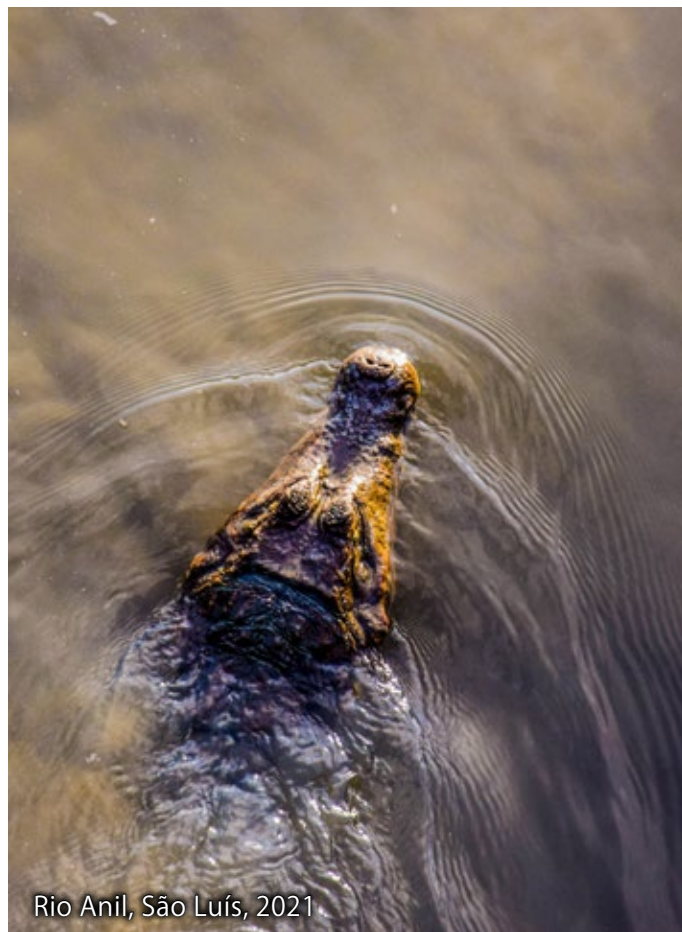
principalmente em trechos como a nascente, onde hoje ele se origina ou áreas já muito degradadas, como a Vila Palmeira, onde muitas pessoas vivem de forma precária, em meio à poluição.

Também é fundamental destacar outro tipo de beleza que tivemos a sorte de encontrar: a da gentileza, presente em todos que conhecemos ao longo da elaboração desta obra: moradores, trabalhadores e pesquisadores do rio Anil. Nos locais visitados, fomos sempre recebidas com simpatia e educação. Todos sempre se mostraram dispostos a compartilhar com prazer as suas necessidades, conhecimentos e experiências sobre o rio Anil. Essas pessoas nos ajudaram a enxergar o rio Anil para além de um curso de água, uma fonte de vida e sobrevivência.





Rio Anil, São Luís, 2021



Rio Anil, São Luís, 2021

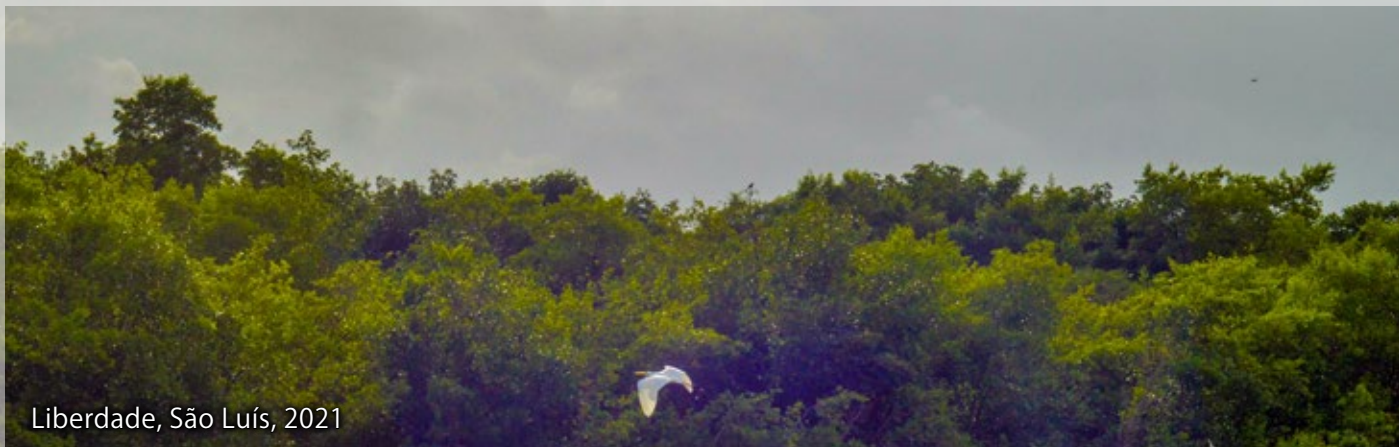


Vila Palmeira, São Luís, 2021



Alemanha, São Luís, 2021





Liberdade, São Luís, 2021



Fé em Deus, São Luís, 2021



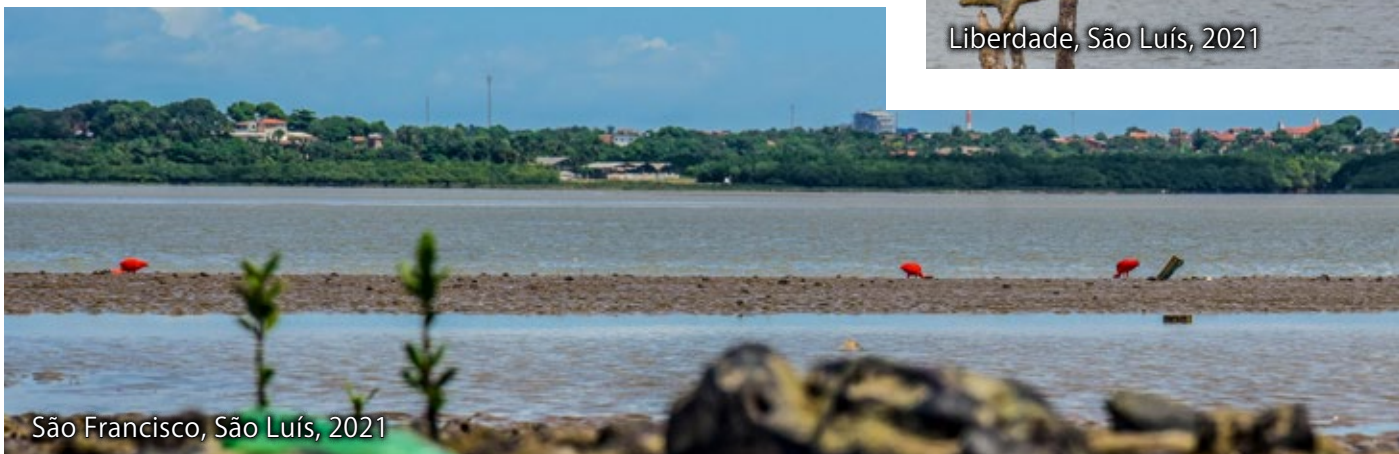
Camboa, São Luís, 2021



Jaracaty, São Luís, 2021



Camboa-Jaracaty, São Luís, 2021



Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional
conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO: Rio Anil - Esgotado.

AUTORES: Carla Bianca Barros Câmara
Thayane Maramaldo da Silva
José Ferreira Junior
Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares
Mary Aurea de Almeida Costa Everton

PROJETO GRÁFICO: Marcos Paulo Ramos de Caldas

CAPA: Celio Sergio

FORMATO: 14,8 X 21cm

PÁGINAS: 69

TIPOGRAFIA: ANTQUAB, ANTQUAI, BKANT, MinionPro-Regular e times

EDIÇÃO: 1ª edição - 2023

PUBLICAÇÃO: Editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA)

No noroeste da ilha de São Luís, em meio ao barulho e correria típicos de uma capital, está aquele que um dia já foi gigante, intenso e cheio de vida. Agora melancólico, avistado com suas águas calmas, espessas e escuras. O rio Anil está esgotado da fartura que um dia já possuiu, de se renovar incontáveis vezes, de tanto lutar para sobreviver e, principalmente, está repleto de esgoto.

